

NÓS, NOSSAS MESTRAS, NOSSOS MESTRES



Organizadora
MARTHA ROSA FIGUEIRA QUEIROZ
CAHL/UFRB

Nós, nossas mestras, nossos mestres

Martha Rosa F. Queiroz (organização)

Cachoeira/São Félix, 2021



**Centro de Artes Humanidades e Letras
Colegiado Licenciatura em História**

**Disciplina: Tópicos Especiais em Educação II: Educação para as
Relações Étnico-Raciais (Cultura Negra e Educação)**

**Docente: Martha Rosa Figueira Queiroz
Semestre: 2020.3 (semestre suplementar)**

Discentes

**Alcione de Jesus Santos
Ana Verena Santos de Araújo
Andreia Ludimille dos Anjos Barros
Andriele de Souza de Sena
Ellen Katarine da Silva Oliveira
Flávia Letícia Gomes da Conceição Pavan
Igor de Jesus da Silva
Ítalo Gomes de Oliveira dos Santos
João Paulo Bispo
Júlia Pavan
Lainedeise de Aquino Amorim
Luciele Rodrigues Costa
Márcia Maria Ramos dos Santos
Matheus Costa dos Santos Bastos
Millena Dourado
Nayhette da Silva de Jesus
Nelma Pereira de Jesus
Sheilane de Souza dos Santos**

Diagramação: Malu Aquino

**Agradeço a todes que participaram da disciplina e do Ciclo Àroyé,
evento no qual divulgamos os materiais paradidáticos produzidos
nesta disciplina e em outros espaços. Uma salva para Uelinton Alves
e toda a equipe organizadora do Ciclo Àroyé e também para Júlia
Pavan, que fez a primeira diagramação do álbum.**

SUMÁRIO



Apresentação.....	5
Maria Firmina dos Reis por Ana Verena Santos de Araújo.....	7
Pretextato dos Passos e Silva e Israel Antônio Soares por Matheus Costa dos Santos Bastos	8
Hemetério José dos Santos por Nelma Pereira de Jesus.....	9
Hemetério José dos Santos por Igor de Jesus da Silva.....	10
Cincinato Ricardo P. de Franca por Ytalo Gomes Pereira dos Santos.....	11
Bernardina Rich por Lainedeise de Aquino Amorim.....	12
Geminiano Alves da Costa por Luciele Rodrigues Costa.....	13
Antonieta de Barros por Julia Pavan.....	14
Frente Negra Brasileira (FNB) por Matheus Costa dos Santos Bastos.....	15
Teatro Experimental do Negro por Alcione de Jesus Santos.....	16
Teatro Experimental do Negro por Andriele de Souza de Sena.....	17
Bloco Afro Ilê Aiyê por Marcia M ^a Ramos dos Santos e Millena Dourado....	18
Professora Ana Célia da Silva por Nayhette da Silva de Jesus.....	19
Escola Eugenia Anna dos Santos por Ellen Katarine da Silva Oliveira.....	20
Cursos de Pré-Vestibulares/ Quilombos educacionais por Andreia Ludimille dos Anjos Barros	21
Cursos de Pré-Vestibulares/ Quilombos educacionais por Sheilane de Souza dos Santos.....	22
Bibliografia.....	23



Apresentação

Um álbum conta várias histórias, por meio do agrupamento de uma série de músicas, textos escritos, fotografias e/ou imagens diversas. Como suporte de memória, acolhe os fragmentos de caminhos trilhados que selecionamos para narrar as histórias que queremos preservar. Folhear um álbum de fotografias é como caminhar por uma estrada com muitas direções, que nos permitem transitar no tempo e no espaço, numa viagem repleta de emoções e sentidos.

É assim também com os álbuns formados pelos intitulados “retratos escolares”, fotografias produzidas na/pela/sobre a escola. Tal terminologia, já consolidada no campo das pesquisas, foi forjada no próprio espaço escolar, ou seja, pela cultura escolar. Por meio da análise desses retratos é possível pesquisar distintos aspectos da história da educação no Brasil, inclusive sobre a presença dos sujeitos negros no ambiente escolar.

O retrato escolar costuma ter algumas regularidades, a exemplo de a maioria ser feita no interior da escola e fazer uso de pose, o que nos ajuda na leitura da cena registrada. Na constituição do nosso álbum buscamos não seguir padrões. De toda forma, não é objetivo desta apresentação aprofundar essas ou outras questões que envolvem a relação entre imagens e educação. Cabe aqui relatar um pouco do processo de constituição do álbum, que ora apresentamos, e o uso que fizemos de imagens para registrar nossos estudos sobre trajetórias educativas negras no Brasil.

É como discurso, e não enquanto espelho do real, que a fotografia e a imagem constam neste álbum, ao lado de textos escritos. Nossa motivação foi ressaltar as marcas afetivas, acadêmicas e sociais que as experiências educativas negras discutidas na disciplina Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) deixaram em cada uma/um. Só fizemos uma exigência: ser criativa/o e autônoma/o na escrita do texto, na seleção das imagens e na diagramação, expressando os vínculos entre as/os discentes e as experiências estudadas. Daí, cada página ser única.

O trabalho foi produzido em meio ao processo de leituras e trocas sobre as trajetórias de indivíduos e coletivos negros, que em diferentes momentos dos séculos XIX, XX e XXI trabalharam pela educação do povo negro no Brasil. Após os debates em sala, cada estudante definiu qual experiência iria integrar a sua página.

A composição visual deveria expressar informações resumidas sobre a experiência selecionada pela/o discente, em palavras e imagens, e o significado daquele encontro.

O resultado a que chegamos foi este álbum, que intitulamos: Nós, nossas mestras, nossos mestres, onde gravamos como aquelas e aqueles sujeitos nos tocaram, nos atravessaram com suas histórias de compromisso social, sua dedicação aos estudos e à produção do conhecimento, sua resistência política e solidariedade racial.

Como uma comunidade aberta de aprendizado, na qual todas/os as/os envolvidas/os atuam como sujeitos, construindo conhecimento de forma responsável, autônoma, comprometida socialmente e livre de formatos que excluem as subjetividades como racionalidade legítima, resolvemos produzir coletivamente um material paradidático. Um álbum com imagens e textos sobre nós e sobre histórias de mulheres, homens e instituições negras que, acreditamos, deveriam fazer parte da formação escolar de todes os brasileiros. O material tem o objetivo de ser um estímulo, uma pequena amostra da grandeza dessas histórias e do que elas podem fazer com/por nós.

Por fim, como parte do aprendizado com aquelas/es nobres educadoras/es, compartilhamos este álbum, formado por páginas com marcas singulares, temporais, finitas e subjetivas, que materializam nossas escolhas, aprendizados e sentimentos. Desejamos que essas educadoras e esses educadores toquem muitas salas de aula do nosso País.

Martha Rosa F. Queiroz é docente da disciplina Tópicos Especiais em Educação II: Educação para as Relações Étnico-Raciais (Cultura Negra e Educação), ministrada na Licenciatura em História da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), 2020 (semestre suplementar)



Eu, no pátio do CAHL/UFRB, nosso ponto de encontro.





MARIA FIRMINA DOS REIS



Maria Firmina



Ana Verena

Maria Firmina dos Reis nasceu em São Luís do Maranhão em 11 de março de 1822. Filha natural de Leonor Filippa dos Reis e pai ausente no registro.

Com formação de professora, exerceu a profissão por muitos anos. Em 1880 fundou na localidade de Maçaricó a primeira escola mista gratuita do Maranhão. Ela também foi a primeira romancista negra do Brasil.

Não conhecia Maria Firmina, na escola nunca foi estudado. Porém, sua história é de grande importância para a literatura negra do país e fiquei bastante interessada em sua vida, pois ela foi e é uma grande potência.

PRETEXTATO DOS PASSOS E SILVA E ISRAEL ANTÔNIO SOARES



Em uma ida ao Rio de Janeiro pude encontrar os professores Pretextato dos Passos e Israel Antonio, figuras que representaram a resistência e o protagonismo negro no século XIX, que para época seria não só o começo, mas sim a continuação das lutas dos ancestrais em busca da libertação e dos direitos ao povo negro.

Conhecer estes dois personagens da educação e luta pela liberdade do povo negro, foi uma das melhores coisas que pode acontecer na minha vida, só de imaginar que estar sentado frente a frente com essas duas lideranças é inimaginável. Conversei com eles sobre as lutas diárias e conquistas que eram obtidas com muita raça e luta, e de como eram construídas as estratégias e articulações de proteção e por melhorias da condição de vida da população negra. Durante nossa conversa, a questão da luta voltada para educação que foi muito discutido, sabíamos que a educação para os negros era fundamental para sua ascensão e autonomia.

O professor Pretextato dos Passos cumpriu muito bem esse papel da educação por meio do conhecimento adquirido, que poucos tinham, ele foi levando para a comunidade a educação em forma de revolução, porque ele sabia da necessidade da educação para os negros, direito que era negado e tampouco seria dado em algum dia se não houvesse essas lutas. Assim como o Professor Pretextato, o professor Israel Antônio seguiu o mesmo caminho, em que através de cursinhos conseguia dar aulas para vários negros, permitindo que estes pudessem estudar e tivessem ânimo para transformar um pouco as suas vidas. Falamos também de como é gratificante podermos aprender e depois espalhar nosso conhecimento para os nossos, sabendo que todos tinham a confiança de poder está aprendendo e participando desse processo de luta e resistência, podendo abrir portas e caminhos das trincheiras que foram deixadas durante a escravidão. Nossa conversa foi muito boa e pude ter esperança que dias melhores estão por vir. Mas, que a luta não para aqui. Porque, para mim, lutar pelo futuro do meu povo será prioridade, mesmo que seja passo a passo. Luta a luta, pra não ficamos reféns desse sistema de dominação.

Queria tirar uma foto com eles, mas devido às circunstâncias do racismo perverso, na época não conseguimos nenhum fotógrafo para fazer esse grande registro. O jeito foi fazer uma montagem. Mas, valeu muito esse encontro histórico.

Professores Pretextato dos Passos e Silva, Israel Antônio Soares (docentes do século XIX, Rio de Janeiro) e Matheus Costa dos Santos Bastos (discendente em História/ CAHL-UFRB) em 18 de novembro de 2020.

Disciplina: Educação para as relações étnico-raciais (Docente: Profa. Martha Rosa Queiroz)

Discendente: Matheus Costa dos Santos Bastos
ERER/Lic.História/UFRB/2020.3



HEMETÉRIO JOSÉ DOS SANTOS



Hemetério dos Santos, professor, escritor, um negro de luta!

Qual o valor de uma viagem? Em tempos remotos viajar era uma metodologia de ensino com os iniciados. E viajar no tempo, seria possível pra além da cinematografia? Ou haverá outras possibilidades? A pesquisa historiográfica pode nos levar a diferentes épocas e lugares numa viagem cheia de personagens surpreendentes.

A pesquisa de doutorado de Luara dos Santos Silva, intitulada *'Etymologias Preto': Hemetério José dos Santos e as questões raciais de seu tempo (1888-1920)*, sobre o



professor Hemetério José dos Santos, um homem negro, nordestino/maranhense, que aos dezessete anos, em 1878, foi para a capital do então império "ensinar", ou nos termos da época, atuar como repetidor da língua Francesa, no Colégio Pedro II, me fez viajar no tempo e me possibilitou conhecer esse professor fantástico. Ainda conforme Silva, o Prof. Hemetério fundou a escola particular "Froebel" em 1883, considerando

vigente o regime de escravidão no Brasil e sendo Hemetério Santos um negro retinto, soa como um feito heróico. Era também escritor e editor de livros didáticos e foi o primeiro professor negro do Colégio Militar na capital da República.



Convido todos a conhecer esta personalidade de nossa História, que atuou de forma efetiva em prol da educação, enquanto precursor dos direitos da população negra à educação de qualidade que hoje culmina em regulamentações como a lei 10.612/2003.

Nelma Pereira de Jesus. Graduada em História – UFRB/CAHL

Discente: Nelma Pereira de Jesus
ERER/Lic.História/UFRB/2020.3



HEMETÉRIO JOSÉ DOS SANTOS



Hemetério José dos Santos

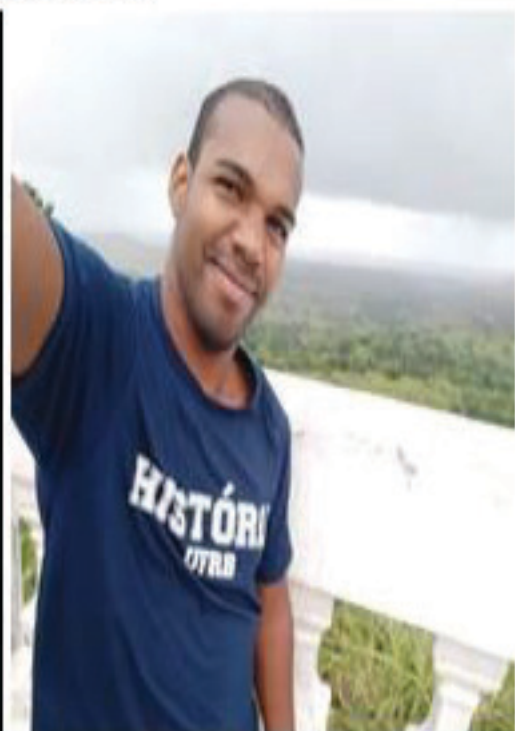
Nascido em 1858 na cidade Codó, província do Maranhão, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1875 com 17 anos de idade. Hemetério José dos Santos foi professor, filólogo, gramático e literato brasileiro, no Rio de Janeiro ingressou na carreira acadêmica sendo "repetidor de francês" no colégio Pedro II em 1875. Foi o primeiro professor negro do Colégio Militar do Rio de Janeiro e era um renomado intelectual. Aproveitava os espaços onde lecionava para realizar palestras a respeito do ensino. A notoriedade do professor Hemetério José dos Santos pode ser notado por vários aspectos, inclusive quando vemos que políticos como vice-presidente da república, Marechal Floriano Peixoto, e o então governador do Rio de Janeiro, Dr. Porciúncula assistiram palestras onde ele foi conferencista. Isso tudo expressa que o professor Hemetério tinha uma bagagem intelectual riquíssima. Ele também tinha em seus feitos a luta contra o preconceito reinante no seu tempo. Em 1905, em uma de suas palestras que foi nomeada por ele como "Pretidão de amor", faz reflexão sobre uns versos de Luís de Camões. O Professor Hemetério buscava ressignificar a ideia que se tinha sobre as pessoas de cor, chegando a afirmar em um artigo publicado em 1906 que indivíduos de cor preta foram os que mais colaboraram para a constituição da nacionalidade brasileira.

Igor de Jesus da Silva

Conhecer a história de professor Hemetério para nós, que somos licenciando em História e sujeitos negros, tem um significado maior, é motivador conhecer toda sua trajetória, ideias e obra. Saber que no seu tempo, quando ser homem de cor determinava seu local no mundo e como se era visto, é bom saber que o professor Hemetério foi agente de sua história. Construiu um legado, mostrando toda sua bagagem e intelectualidade no mesmo período em que pessoas de sua cor ainda viviam em condição de escravizados. O professor Hemetério José dos Santos é a prova de que no período em questão pessoas de cor também podia ser protagonistas de sua história. É importante estudar e pesquisar história de pessoas como professor Hemetério José dos Santos para começar a ver sujeitos históricos negros numa posição que não seja de subalteridade, como é de costume associar. Ler sobre o professor Hemetério José dos Santos é inspirador para todo educador negro.



CINCINATO RICARDO PEREIRA DE FRANCA



Professor Cincinato Ricardo Pereira de Franca

O Professor Cincinato Ricardo Pereira de Franca, nascido em Santiago do Iguape, distrito de Cachoeira, no dia 17 de Fevereiro de 1860, desenvolveu atividades em alguns campos como educação, abolição e jornalismo, quando trabalhou na imprensa cachoeirana como redator e articulista do periódico Asteróide. Depois foi para a capital baiana, ficando a frente da Escola Rio Branco. Foi deputado estadual atuando em 1911 e 1912. Faleceu em dezembro de 1934.

Italo Gomes de Oliveira dos Santos

Estudante de História na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, nascido em 12 de outubro de 1996. Pesquisar sobre a vida do professor Cincinato de Franca foi muito importante para entender que a luta pela educação vai muito além da sala de aula. Meu sentimento foi de honra, visto que toda sua trajetória de vida foi pela educação de jovens e adultos negros. Ao perceber que as ações do Prof. Cincinato foram de suma importância para aquelas pessoas me direcionou ainda mais sobre a minha pretendida profissão.

BERNARDINA RICH



BERNARDINA MARIA ELVIRA RICH

mulher, negra, professora, editora, membro-fundadora da Federação Mato-grossense pelo progresso feminino nasceu em Cuiabá em 10 de março de 1872. Viveu numa sociedade de transição do século XIX para o XX e, por mais difícil que pudesse ter sido mulher, negra e de poucas posses, não permitiu que isso fosse motivo para deixá-la no anonimato, lutou fortemente contra o racismo, machismo e a segregação racial.



LAINEISE AMORIM

A história de Bernardina chama atenção pela dedicação dela com seus ideais, uma mulher negra empoderada que lutou sem medo algum contra o racismo em um momento tão difícil que foi a escravidão. Levo a história de vida de Bernardina Rich como exemplo por todas as suas lutas de cada dia, em prol de uma vida melhor pra ela e para todos que conviviam com ela.



GEMINIANO ALVES DA COSTA



GEMINIANO ALVES DA COSTA

Germiniano Alves Costa, conhecido como o professor dos negros e pobres, nasceu em 1887 na cidade de Feira de Santana-BA, e morreu com 52 anos, em 1919, deixando um importante trabalho para a história da educação em Feira de Santana.

Germiniano fundou uma escola para pobres e negros em Feira de Santana. Foi por meio do seu trabalho que muitos meninos e homens negros tiveram acesso à instrução das primeiras letras. Em conjunto com outras personalidades importantes de Feira de Santana, Germiniano conseguiu levar para o município a primeira escola municipal e oferecer oportunidades a muitas pessoas.

LUCIELE RODRIGUES

Estudar essa personalidade me mostrou o empenho dele ao estudar e o compromisso ao voltar para a cidade onde nasceu, com objetivo de mudar de outras pessoas por meio da educação. Foi pela ação de Germiniano que muitos jovens acessaram à educação. O fato de ele dispensar as taxas de matrículas daqueles que não podia pagar expressa como ele amava o que fazia e se importava com seus estudantes. Dessa forma, a falta de dinheiro não impediu que os meninos estudassem na escola do professor Germiniano.. O horário escolhido para as aulas (noturno) também era estratégico, porque alcançava um público que talvez não tivesse condições de comparecer em outros horários.



ANTONIETA DE BARROS



Antonieta de Barros e eu em visita guiada por ela em Florianópolis, em 1922, ano que fundou seu curso educacional em sua própria casa



o prédio da antiga Escola Antonieta de Barros será integrado ao Museu de Escola Catarinense da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) A escola onde Antonieta de Barros, a primeira deputada negra do Brasil, lecionou e foi diretora também dará espaço a criação de um centro de memória e preservação da cultura negra.



Realizado pelos artistas Thiago Valdi, Tuane Ferreira e Gugie. Painel tem 32 metros de altura por 9 de largura e está localizado na rua Tenente Silveira, no Centro de Florianópolis.





FRENTE NEGRA BRASILEIRA (FNB)



Estou saindo do Recôncavo da Bahia para São Paulo ao encontro do ex-senador Abdias do Nascimento, uma grande representação negra que foi fundador do Teatro Experimental do Negro. Nesse nosso encontro batemos um papo bacana e bastante rico sobre as políticas para os negros, a sua inserção na sociedade de forma mais ativa e de como a burguesia brasileira tinha uma política de eugenia social na década de 1930. Encontrar Abdias do Nascimento foi para mim um momento único, quando pude abarcar vários saberes e experiências durante nossa conversa na sede da Frente Negra Brasileira. Foi ótimo discutir com ele novas estratégias de combate ao racismo, que é velado e perverso com nossa população. Ele me falou que será por meio de uma forte militância que vamos obter avanços e conquistas.

★ 14 de março de 1914, Franca, São Paulo

✚ 23 de maio de 2011

“Ao mesmo tempo em que nossa comunidade denuncia as injustiças de que é vítima, apresenta reivindicações consistentes e soluções para os problemas que são seculares.” -Abdias do Nascimento





TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO

Abdias do Nascimento

Nasceu em 1914 França, São
Paulo

Faleceu em 23 de maio de
2011 (97anos), Rio de Janeiro

Nacionalidade: brasileiro

Etnia: negro



Alcione de Jesus
Santos

Ao pesquisar sobre a história do Teatro Experimental do Negro no Brasil, podemos compreender qual verdadeiro intuito de Abdias do Nascimento.

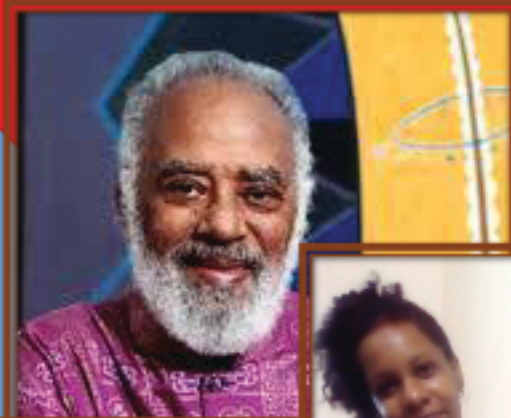
O desenvolvimento do teatro negro teve uma proposta educacional, no qual o criador da companhia enxergou a necessidade de alfabetizar a população pobre e negra e desprovida de direitos.

O teatro é muito mais do que um lugar para encenar mas também é um espaço para exaltar os sentimentos, desejos e sonhos; Abdias do Nascimento encenou nos palcos não apenas personagens fictícios mas representou a sua história, de um negro que já tinha sofrido racismo durante a juventude mas que já almejava estar nos espaços que foram negados a ele e a todos os negros. A trajetória de Abdias nos mostra que os seus sonhos não eram individuais, mas sim coletivos e incluíam principalmente toda a camada negra da sociedade brasileira.



TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO II

Abdias do Nascimento



Nasceu em 1914 França, São

Paulo

Faleceu em 23 de maio de 2011

(97anos), Rio de Janeiro

Nacionalidade: brasileiro



Teatro Experiencial
do Negro



Andriele de Souza de Sena

Saber que houve um teatro negro no Brasil é saber que os negros foram protagonistas de lutas e resistências no período da escravidão e no pós-abolição.

O Teatro Experimental do Negro, desenvolvido por Abdias do Nascimento, buscou demonstrar para a sociedade que a criação de um novo teatro serviria como um espaço para ensinar e aprender, ou seja, para trabalhar em favor da educação, beneficiando as classes menos favorecidas e privadas dos direitos essenciais. Ao observar um ator negro em cena nos mostra que a capacidade de atuar não está relacionada com a cor da pele, mas demonstra que para qualquer indivíduo avançar profissionalmente e ocupar espaços que lhes foram negados, a educação é muito importante. Abdias do Nascimento não foi apenas aplaudido nos palcos, mas também pelos seus contemporâneos negros que sonharam em aprender a ler e a escrever para contar suas histórias de perseverança e para serem tratados e reconhecidos pela sociedade como seres pensantes e capazes de estar no mesmo lugar que os brancos.



BLOCO AFRO ILÊ AIYÊ

ILÊ AIYÊ E A ESCOLA MÃE HILDA.



MARCIA: " CONHECER O BLOCO AFRO ILÊ AIYÊ FOI UMA EXPERIÊNCIA MARAVILHOSA. ME FEZ VER QUE O ILÊ AIYÊ NÃO É APENAS UM BLOCO CARNAVALESCO. TAMBÉM É UMA INSTITUIÇÃO QUE TEM UM COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO."



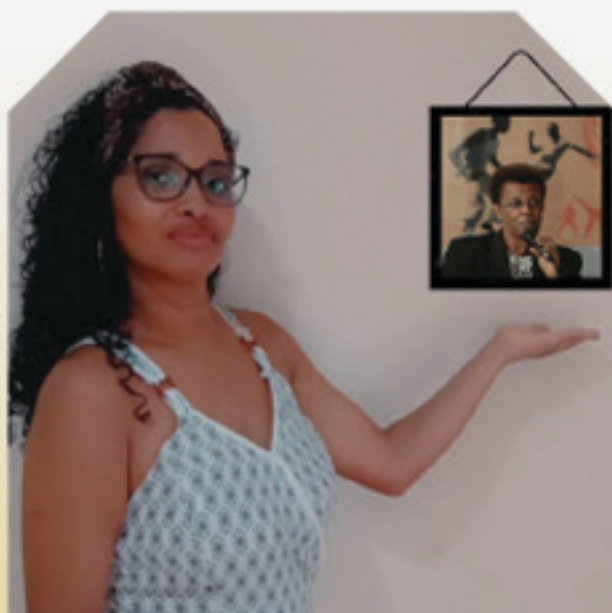
Marcia, Mãe Hilda Jitolú, Vovô e Millena.

MILLENA: "CONHECER O ILÊ AIYÊ E A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DA ESCOLA MÃE HILDA FOI GRATIFICANTE E ME FEZ REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UM ENSINO QUE PENSE A EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES."



fotos acervo Ilê

ANA CÉLIA DA SILVA



A Professora Doutora Ana Célia da Silva nasceu em Salvador, é especialista em Educação pela UFBA e ativista do Movimento Negro. Tem uma vasta produção bibliográfica com a temática do povo negro. Sendo ganhadora de diversos prêmios ao longo de sua carreira.

Mulher negra e um grande exemplo de luta e força na busca por uma educação democrática e igualitária em favor da população negra.

Ao analisar sua trajetória profissional percebo o quanto é importante o compromisso que deve ser assumido pelos professores com a educação brasileira. A professora Ana Célia da Silva é um grande é um modelo a ser seguido na luta contra o racismo no Brasil.



Nayhette da Silva de Jesus, graduanda em História(UFRB/CAHL)

Discente: Nayhette da Silva de Jesus
ERER/Lic.História/UFRB/2020.3



ESCOLA EUGENIA ANNA DOS SANTOS

Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos e Projeto Irê Ayó



Vanda Machado e Ellen Katarine

Conhecer a história da escola, do terreiro e do projeto foi muito motivador. Marcada por muita resistência, majoritariamente de mulheres negras, a escola foi construída e o projeto implantado, é incrível a forma que tudo funciona e o quanto é importante uma educação que valoriza nossas raízes e ancestralidade.



Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos localizada no Ilé Axé Opô Afonjá, Salvador-Ba

Discente: Ellen Katarine da Silva Oliveira
ERER/Lic.História/UFRB/2020.3





CURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES/ QUILOMBOS EDUCACIONAIS

Instituto Cultural
Steve Biko

Desde 1992 promovendo
ações afirmativas.



Em visita a Boulders Beach (Praia dos Rochedos) na costa leste da Península do cabo na África do Sul, eu, Andréia Ludimille, aproveitei a oportunidade e tirei uma foto com Steve Biko que estava presente no local. Ele foi um ativista negro, fundou o Movimento da Consciência Negra, que capacitava e mobilizava grande parte da população negra urbana. Steve Biko é uma personalidade de grande importância para nós, negros (as). Ele sempre lutou para que os negros reconhecessem seus direitos e seus aspectos identitários. É uma honra conhecer a história desse eterno líder negro que nos deixou um legado excepcional. Valeu, Steve Biko pela foto. Até as próximas férias!

É gratificante saber que existe cursos pré-vestibulares destinados a jovens negros (as). Muitos deles são denominados *Quilombos educacionais*. Esses cursos facilitam o aprendizado para os jovens negros (as) que almejam ingressar no ensino superior. Não poderia esquecer de homenagear Steve Biko que me cedeu uma foto nas últimas férias. O Instituto Cultural Steve Biko é umas das referências na Bahia em curso de pré-vestibular, modelo Quilombo educacional, fica localizado na cidade de Salvador-Bahia..



CURSOS DE PRÉ-VESTIBULARES/ QUILOMBOS EDUCACIONAIS



Instituto Cultural
Steve Biko



Tive um diálogo realizado com **Stephen Bantu Biko** (1946-1977), um ativista anti-apartheid da África do Sul, líder estudantil que fundou o Movimento da Consciência Negra. Ele faz parte do movimento que mobilizava grande parte da população negra e periférica e demonstrava sua dedicação e engajamento com os jovens negros com suas lutas e movimentos de consciência negra. Em sua homenagem, foi fundado em Salvador um Instituto que recebe o nome Steve Biko. O **Instituto Steve Biko** foi fundado em 1992 e desde lá acolhe jovens negros e periféricos que têm o sonho de cursar o ensino superior, que é negado a todo momento. Achei mais interessante é que existe os Quilombos Educacionais com o mesmo propósito de realizar sonhos, alguns talvez mortos para muitos jovens que não encontram incentivos nem pessoas que acreditem neles. Saber da existência desse projeto me deixa imensamente feliz por saber que tem pessoas que acreditam nesses jovens.

Eu sou Sheilane de Souza dos Santos e curso licenciatura em História na UFRB.

Essa atividade foi desenvolvida na disciplina Educação para as Relações Étnico-Raciais, ministrada pela Profa. Dra. Martha Rosa Queiroz (Novembro, 2020)

Discente: Sheilane de Souza dos Santos
ERER/Lic.História/UFRB/2020.3



Levantamento bibliográfico básico

ANTUNES, Joelma Cristina L. Os Cadernos de Educação do Ilê Aiyê: o ensino da história e cultura afro-brasileira, entre práticas e princípios. in ANPUH-BRASIL - 30º Simpósio Nacional de História, Recife, 2019.

Disponível em:

https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565319545_ARQUIVO_Artigo_anpuh_nacional_2019_.pdf

BARBOSA, Telma da Silva Memorial do Colégio Estadual de Cachoeira : contribuição para um estudo sobre a história da educação na Bahia / Telma da Silva Barbosa . - Salvador : T.da S. Barbosa , 2005. 141 f. v. 1

BARROS, Surya A. P de. História da Educação da população negra: entre silenciamento e resistência. Disponível em:

<http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2018/04/Hist%C3%B3ria-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-da-Popula%C3%A7%C3%A3o-Negra-Surya-Pombo-de-Barros.pdf>

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. no.19 Rio de Janeiro jan./abr. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>

BRITO, Vanessa Silveira de. O pré- vestibular para negros e carentes (PVNC) e a construção da identidade étnica. Periferia, v. 10, n. 2, p. 278-301, jul./dez. 2018 278 DOI: 10.12957/periferia. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/download/18968/25565#:~:text=O%20Pr%C3%A9%20Vestibular%20para%20Negros,E stado%20da%20Bahia%2C%20em%201992.>

CAPUZZO, Denise de Barros. Elementos para a educação de pessoas velhas [manuscrito]/ Disponível em:

<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/676/1/DENISE%20DE%20BARROS%20CAPUZZO.pdf>

CAVALLEIRO, Eliane S. O Processo de Socialização na Educação Infantil: A Construção do Silêncio e da Submissão. Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum., São Paulo, 9(2), 1999. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39447>

CONCEIÇÃO, Wesley da Ressurreição. "Se Palmares não vive mais, faremos Palmares de novo": O Movimento dos Quilombos Educacionais em Salvador-BA. Salvador, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31507>

FALCARI, GISELE. Antonieta de Barros: Protagonista de uma mudança. Disponível em:

<http://www.afreaka.com.br/notas/antonieta-de-barros-protagonista-de-uma-mudanca/>

FERREIRA, Carla Alexandra e RODRIGUES, Raquel Terezinha. Farrapos e Ideias. Revista Interfaces Vol. 8 n. 3 (out/nov/dez 2017). Disponível em:

https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/viewFile/5134/3607

FERREIRA, Higor Figueira. Protagonismo social de professores negros da corte na produção de experiências escolares independentes (Rio de Janeiro, século XIX)

disponível em

http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364743490_ARQUIVO_OPROTAGONISMOSOCIALDEPROFESSORESNEGROSDACORTENAPRODUCAODEEXPERIENCIASCOLARESINDEPENDENTES_RIOD E JANEIRO, SECULO XIX_.pdf

GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma Breve Discussão. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-terminos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>

GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. In Aletria: Revista de Estudos de Literatura, v9 (2002). Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1296>

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro educador. Saberes construídos nas lutas por lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

hooks, bell. Ensino a transgredir. A educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LEVI, Rejo. Histórico dos Cursos pré-vestibulares: a luta pelo acesso ao Ensino Superior pela população negra. in: X Copene, 2018 - Uberlândia/MG. Disponível em:

https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1531060883_ARQUIVO_Políticas_Publicas-22062018-FINAL.pdf

MARQUES, Ana Maria Marques e GOMES, Nailza da Costa Barbosa. Bernardina Rich(1872-1942): uma mulher negra no enfrentamento do racismo em Mato Grosso. in: Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol.10,n.2,ago.-dez.,2017. Disponível em:

<http://www.ppphis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/>

NEVES, Hudson Batista das. O Teatro experimental do Negro e a Educação Antirracista. disponível em <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12620>

NUNES, Karla Leonora Dahse. Antonieta de Barros: Uma história. 2001.159 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81514>

NUNES, Rafael dos Santos. A educação e a formação do negro pelo teatro experimental do negro (TEN) - um estudo a partir das paginas do jornal "Quilombo" (1948-1950). São Paulo, PC/SP, 2012. Dissertação de Mestrado. <https://dlc.library.columbia.edu/catalog/ldpd:504869/bytestreams/content/content?filename=Rafael+dos+Santos+Nunes.pdf>

OLIVEIRA, Daiane Silva. Instrução de pobres e negros em Feira de Santana: as escolas do professor primário Geminiano Alves da Costa (1890 a 1920). 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História)- Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/470?locale=en>

OLIVEIRA, Daiane Silva; SOUSA, Ione. Alguns olhares sobre os aspectos teóricos metodológicos de um objeto de pesquisa. IN: X Encontro Regional Nordeste de História Oral. 2015. Salvador/BA. Disponível em: http://www.historiaoral.org.br/resources/anais/11/1437234184_ARQUIVO_textocompl.HIS.ORAL.pdf

PAIVA, Vitor. Já ouviu falar de Antonieta de Barros, a primeira mulher negra eleita deputada no Brasil?. 2016. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2016/07/voce-conhece-a-historia-de-antonieta-d-e-barros-a-primeira-mulher-negra-eleita-deputada-no-brasil/>

SANTANA, Daniele Santos. Ilê Aiyê: interações entre arte, educação e cultura afro-brasileira. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/33768/1/2018_DanieleSantosSantana.pdf

SANTOS, Edileuza Pamponet Cerqueira dos. Projeto pedagógico da escola municipal Eugênia Anna dos Santos. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/762919/projeto-pedag%C3%B3gico-da-escola-municipal-eug%C3%AAnia-anna-dos-s...>

SANTOS, Paulo Roberto de Souza. História e ousadia, resistência na periferia: o caso do Quilombo educacional do Orobú. Disponível em: <http://www.edi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2019/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o-versao-final-com-termo-de-aprova%C3%A7%C3%A3o-1.pdf>

SANTOS, Sales Augusto dos. A lei 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. p.21-37 in: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília :Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000376.pdf>

SILVA, Adriana Maria Paulo da. A primeira escola exclusiva para negros no Brasil, 2015. Disponível em: : <https://www.geledes.org.br/a-primeira-escola-exclusiva-para-negros-no-brasil/>

SILVA, Adriana. M. P. da. (2012). A escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista. In: Revista Brasileira De História Da Educação, 145-166. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38726>

SILVA, Fabiano Moreira da. Professorado municipal de Salvador: queixas, crises e greve / Fabiano Moreira da Silva. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/1_professorado_municipal_de_salvador_queixas_crises_e_greve_1912-1918.pdf

SILVA, Fabiano Moreira. Professor municipal: Trajetória, experiências e solidariedade na greve de 1918. in: VIII Encontro Estadual de História, Feira de Santana, 2016. Disponível em: http://www.encontro2016.bahia.anpuh.org/resources/anais/49/1476924296_A_RQUIVO_TRAJETORIASEXPERIENCIASOLIDARIEDADE-Fabiano.pdf

SILVA, Fátima Aparecida. A Frente Pernambucana e sua proposta de educação para a população negra na ótica de um dos seus fundadores: José Vicente Rodrigues Lima - década de 1930. Fatima Aparecida Silva - Fortaleza: 2008. Tese (Doutorado) - Universidade do Ceará. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3187/1/2008_Tese_FASILVA.pdf

SILVA, Josefina da. Antonieta de Barros-Maria da Ilha: discurso e catequese. 1991. 315 f Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. 1991. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/75746>

SILVA, Luara dos Santos. Etimologias preto: Hemetério José dos Santos e as questões raciais de seu tempo (1888-1920) Disponível em: http://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/42_Luara%20dos%20Santos%20Silva.pdf



SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil In: Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007, p. 490. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/2745/2092/>

SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, nº 69, p. 123-150, 2018

SILVA, Ana Célia da. A representação social do negro no livro didático. Salvador: Edufba, 2011

SOUSA, Ione Celeste Jesus de. Escolas ao povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia – 1870 a 1890. Disponível em:

<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp010930b.pdf>

SOUZA, Jacó dos Santos. Itinerários e Experiências de Abolicionistas no Recôncavo da Bahia (1880-1920). in: VIII Encontro Estadual de História, Feira de Santana, 2016. Disponível em:

http://www.encontro2016.bahia.anpuh.org/resources/anais/49/1477705843_A_RQUIVO_TextoAnpuhBa.pdf

SOUZA, Jacó dos Santos. Vozes da abolição: escravidão e liberdade na imprensa abolicionista cachoeirana (1887–1889). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp125985.pdf>

TORRES, Aline. Antonieta de Barros, a parlamentar negra pioneira que criou o Dia do Professor. Florianópolis, 2020. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-10-15/antonieta-de-barros-a-parlamentar-negra-pioneira-que-criou-o-dia-do-professor.html>

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). A matriz africana no mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008.



SANKOFA. "o ideograma sankofa significa 'voltar e apanhar de novo aquilo que ficou para trás'. Aprender do passado, construir sobre suas fundações." (Nascimento,2008, p.31)

